

DIAGNÓSTICO SÓCIO - ECONÔMICO E AMBIENTAL DE ALGUMAS PEQUENAS PROPRIEDADES NO MUNICÍPIO DE SORRISO - MT

Demetilde Maria Tumelero¹; D.Sc. Jorge Luiz Schirmer de Mattos².

1. INTRODUÇÃO

O município de Sorriso - MT surgiu de um projeto de Colonização privada, que priorizou a venda das terras às famílias oriundas da região sul do Brasil. Os relatos históricos não fazem menção ao desenvolvimento da agricultura familiar quando da ocupação das terras da região, ainda que tenham sido destinadas no projeto de colonização áreas no entorno da cidade para a implantação de pequenas propriedades. A rigor, o processo de ocupação caracterizou-se pela abertura de grandes áreas para o desenvolvimento da pecuária e da agricultura mecanizada. Contudo, esse modelo de ocupação resultou em desmatamento descontrolado, queimadas, utilização intensiva de adubos sintéticos e agrotóxicos em busca da máxima produtividade, sem se levar em conta os problemas ambientais e sociais dele decorrentes. Atualmente o município conta com algumas pequenas propriedades ou sítios que se localizam próximas ao perímetro urbano do município e com cinco projetos de assentamentos rurais. Porém, pouco se sabe sobre o modelo de agricultura que está sendo praticada nessas áreas, as técnicas utilizadas e a relação dos proprietários dessas áreas com a terra, a vegetação, os rios e com a produção de alimentos. O objetivo do presente trabalho foi o de realizar um diagnóstico sócio-econômico e ambiental de algumas pequenas propriedades de Sorriso e identificar o potencial para o desenvolvimento da agricultura orgânica, com vistas a conservar os recursos naturais ainda existentes, a produção alimentos saudáveis para a melhoria da qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVES: Agroecologia, Abordagem Sistêmica, Agricultura Familiar.

¹ UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso. Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas. Campus Universitário Vale do Teles Pires. Programas Módulos Temáticos de Formação de Professores. Núcleo Pedagógico de Guarantã do Norte. Tangará da Serra – MT. CEP: 78300000. E-mail: jsmattos@hotmail.com

² UNEMAT – Departamento de Agronomia. Professor das disciplinas de Agroecologia e Extensão Rural. Rua 9A, nº 271N, Jardim do Lago, Tangará da Serra – MT. E-mail: mattos@unemat.br

2. MATERIAL E MÉTODOS

O município de Sorriso localiza-se às margens da BR -163, na região norte de Mato Grosso, a 420 Km da capital Cuiabá. O município conta com uma população de 35.397 habitantes e compreende uma área total de 8.901,83 Km². Foram sorteadas 16 pequenas propriedades rurais de um total de 61 propriedades rurais com menos de 100 ha localizadas identificadas pelo último senso agropecuário realizado pelo IBGE no entorno do município de Sorriso. Porém, foram selecionadas apenas 12 propriedades, por serem conduzidas com mão-de-obra familiar. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a março de 2004 utilizando-se de entrevistas e aplicação de um questionário. Para a identificação do potencial das propriedades para a produção orgânica de alimentos utilizou-se a metodologia da abordagem sistêmica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Aspectos Sociais

A maioria das famílias é de origem européia, veio do sul do país em busca da “fortuna”, mora em casa de alvenaria e tem mais de 50 (homens) e 43 (mulheres) anos de idade. As famílias possuem em média 3,7 filhos, porém apenas 20,4% efetivamente trabalham na propriedade. Ocorre que os filhos foram para a cidade em busca novas fontes de renda, deixando as atividades do campo para os pais. Segundo os relatos dos agricultores a sua participação em associações, cooperativas e sindicatos é restrita em decorrência dos poucos benefícios. O fato é que a mão-de-obra é essencialmente familiar o que dificulta a saída dos membros da família que acabam priorizando o trabalho no sítio em detrimento da participação em reuniões.

3.2. Aspectos Econômicos

Todos os agricultores são proprietários das áreas e 66,66% de todas as propriedades já são escrituradas. Em torno de 50% das propriedades possui área de 1 - 5ha e 87% dos estabelecimentos familiares tem menos de 50 ha. A produção de leite é a atividade principal na maioria das propriedades (50%), seguida da viticultura, olericultura, sojicultura e pecuária de corte. Vale salientar que 91,66% das famílias produtoras escolheram essa atividade em função da tradição familiar. A produtividade média das propriedades que têm como a principal atividade o leite é de 2.332,45 kg de leite/vaca/ano. Além das atividades principais os agricultores produzem tempero verde, alface, almeirão, abóbora, rúcula, pimentão, rabanete, couve, cenoura, couve-flor, quiabo,

pimenta, agrião, beterraba, jiló, repolho, brócolis, chuchu, vagem, berinjela, pepino, milho verde e batata doce, milho, mandioca, coco, cana-de-açúcar e abacaxi e criam suínos, ovinos, galinha, ovos e eqüinos. Isso demonstra que há uma certa diversidade daquilo que é produzido nas propriedades. Nenhuma das propriedades contrata mão-de-obra permanente, ao passo que 41,66% das propriedades contrataram mão-de-obra temporária, para executar serviços gerais. Os agricultores recebem assistência técnica, porém particular, o que onera os custos de produção das propriedades. Geralmente o agricultor é quem procura o técnico em seu escritório. Nesses casos os órgãos oficiais de assistência técnica e extensão rural tanto do governo municipal quanto estadual têm sido omissos em atender a agricultura familiar.

Em geral os agricultores não recebem financiamento para o custeio da produção. A grande maioria dos agricultores (75%) recebe aposentadoria, que é essencial na complementação do orçamento da família. Segundo o relato dos agricultores aposentados, a propriedade rural é utilizada mais como moradia, uma vez que na cidade o custo de vida é alto para se manter apenas com os recursos da aposentadoria. Contudo, a tradição trazida do sul, da necessidade do convívio com a terra, também tem pesado na opção pelo campo.

A prática do planejamento não é uma realidade junto aos agricultores, fato que compromete a execução das tarefas e a tomada de decisão quanto às tendências de produção futuras, uma vez que somente 33,33% dos agricultores pretendem adotar algum tipo de inovação na propriedade. As principais inovações mencionadas são: introdução de suinocultura e avicultura, aumento do número de poedeiras e melhorar o plantel do gado leiteiro. A comercialização dos produtos é feita, predominantemente, de forma direta ao consumidor ou com intermediários locais.

3.3 Aspectos Ambientais

De acordo com as informações dos agricultores algumas espécies de vegetação nativa ainda persistem nas propriedades, popularmente conhecidas como: seringa-do-mato, sucupira, pequi-do-banhado, justa-conta. Não obstante, Sorriso figura no noticiário estadual como um dos municípios no estado de Mato Grosso que mais têm praticado o desmatamento. Poucas propriedades lançam mão de práticas conservacionistas do solo, embora todos os agricultores já ouviram falar dos benefícios das mesmas. A erosão do solo foi o principal problema ambiental mencionado pelos agricultores, seguido pela destruição da mata ciliar e assoreamento dos córregos e rios e poluição por agrotóxicos.

Vale ressaltar que mais de 50% das propriedades utiliza adubo orgânico e 83,33% dos agricultores utilizam o adubo produzido na própria propriedade. Esse é um dado importante para a sustentabilidade da propriedade, pois minimiza a entrada de insumos e os gastos com a adubação.

3.4 Potencial para Produção Orgânica

Os pontos-chave para serem atacados são os seguintes: **Primeiro ano de conversão:** disponibilização de assistência técnica e financiamento público, eliminação do uso de agrotóxicos, planejamento das atividades a curto, médio e longo prazo e recuperação das nascentes e das matas ciliares. **Segundo ano de conversão:** organização da produção e comercialização de leite e de hortaliças e realização de uma campanha junto a população em prol do consumo de produtos orgânicos. **Terceiro ano de conversão:** criação de uma associação de produtores orgânicos e a criação de uma agroindústria de leite orgânico.

4. CONCLUSÃO

A ocupação do entorno da cidade de Sorriso é uma demonstração de resistência e opção dessas pessoas pelo campo, porém, boa parte desses sítios compete hoje com os loteamentos urbanos. Associado a isso está a falta de planejamento, a dificuldade de comercialização, de organização, da baixa renda familiar e principalmente do descaso com o meio ambiente, reflexo da falta de acesso ao crédito, da assistência técnica, da atenção do poder público e do modelo hegemônico de produção. A persistir esse quadro o mais provável é que essas famílias se tornem “clientes da reforma agrária”. Contudo, a existência de algumas práticas conservacionistas e a pré-disposição da grande maioria dos agricultores em praticar a agricultura orgânica são indicadores importantes do potencial para a conversão da agricultura convencional para a agricultura orgânica. Também o incentivo a agroindustrialização dos produtos da agricultura familiar, com agregação de valor a esses produtos, poderá representar a autonomia e a sobrevivência desse setor.

5. BIBLIOGRAFIA

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**, Botucatu: Agroecológica, 2001, 348p.